

**Demonstrações contábeis e governança em uma empresa gaúcha****Financial statements and governance in a gaúcha company**

DOI:10.34117/bjdv5n10-258

Recebimento dos originais: 12/09/2019

Aceitação para publicação: 21/10/2019

**Luciana Moro de Souza**

Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí e integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão e Políticas Públicas, Desenvolvimento, Comunicação e Cidadania – GPDeC.

E-mail:luciana.souza@americalatina.edu.br

**Nelson José Thesing**

Professor do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação. Integra o Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e faz parte do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão e Políticas Públicas, Desenvolvimento, Comunicação e Cidadania – GPDeC - Unijuí.

E-mail: nelson.thesing@unijui.edu.br

**Gabriela Perusatto Llano**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e faz parte do Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão e Políticas Públicas, Desenvolvimento, Comunicação e Cidadania – GPDeC - Unijuí.

E-mail gabrielaperusatto@gmail.com

**Josiane Fagundes Becker**

Aluna do Curso de Pós Graduação em Gestão Financeira e Controladoria, Faculdade América Latina – Ijuí/RS

**RESUMO**

O artigo busca interpretar as Demonstrações Contábeis, ao analisar os Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, no processo de governança, de uma empresa, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Para responder ao desafio proposto, o caminho metodológico configura-se, como o de natureza aplicada, de abordagem quantitativa e de cunho exploratório, um estudo de caso. A coleta de dados foi realizada a partir dos Balanços Patrimoniais e Demonstração do Resultado do Exercício dos anos de 2014 a 2018, disponibilizados pela empresa. A análise das Demonstrações Contábeis forneceram informações, da posição passada, presente e futura da empresa, o que permite apontar uma tendência da empresa, ou seja, comprova a necessidade de ingresso, no processo de Recuperação Judicial, desafiando o processo de governança no empreendimento.

**Palavras-Chave:** Endividamento. Rentabilidade. Liquidez. Governança.**ABSTRACT**

The article seeks to interpret the Financial Statements, when analyzing the Liquidity, Indebtedness and Profitability Indices in the governance process of a company in the

northwest region of the state of Rio Grande do Sul. To answer the proposed challenge, such as the applied nature, with a quantitative and exploratory approach, a case study. The data collection was carried out from the Balance Sheets and Income Statement for the years 2014 to 2018, made available by the company. The analysis of the Financial Statements provided information on the past, present and future position of the company, which allows us to point out a tendency of the company, that is, it proves the need to join, in the Judicial Recovery process, challenging the governance process in the enterprise.

**Key- Words:** Indebtedness. Profitability. Liquidity. Governance.

## 1. INTRODUÇÃO

A realidade brasileira e mundial apresenta um contexto político, econômico, social, cultural e ambiental com rápidas e sucessivas mudanças, um acirramento da competição, onde a complexidade da concorrência indica novos desafios para as configurações organizacionais, especialmente o uso de ferramentas, para analisar os Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, na governança dos empreendimentos. Essa realidade está presente nas empresas, desafiando a Contabilidade, uma ciência, para auxiliar na governança, ao fornecer informações úteis no processo de tomada de decisões, especialmente na análise das Demonstrações Contábeis para extrair informações de ordem econômica, financeira e patrimonial da organização.

Nesse estudo foram elaboradas Análises das Demonstrações Contábeis através de indicadores financeiros e econômicos, contemplando os índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. Os Indicadores de Liquidez permitem avaliar a capacidade da empresa para atender os compromissos assumidos e também revelam o equilíbrio financeiro e a necessidade de investimento em capital de giro.

Já os Indicadores de Endividamento permitem verificar o grau de endividamento da organização no curto e longo prazo e apresentam o grau de segurança que a empresa oferece aos seus credores para a liquidação de suas obrigações. E os Indicadores de Rentabilidade medem quanto estão rendendo os capitais investidos, são indicadores importantes, pois evidenciam o sucesso (ou insucesso) do empreendimento.

Portanto, o artigo busca demonstrar a importância da análise dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, no processo de governança de um empreendimento, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, ao trabalhar a metodologia de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e qualitativa, um estudo de caso, onde a coleta de dados foi realizada a partir dos Balanços Patrimoniais e Demonstração dos Resultados dos Exercícios de 2014 a 2018.

## 2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

As fundamentações teóricas são um dos elementos da pesquisa científica, que consiste na revisão de textos, artigos, livros e do material pertinente da área ou do assunto a ser investigado. Permite ampliar a capacidade de interpretar, discutir e de dialogar com os autores da área, na tentativa de melhor interpretar as Demonstrações Contábeis, para assim contribuir com o processo de governança do empreendimento.

Portanto, o estudo busca entender a lógica de funcionamento de uma empresa, ao verificar as Demonstrações Contábeis, tendo presente a análises dos índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, para trabalhar a sustentabilidade. Para Catelli (2013) a sustentabilidade é um processo de desenvolvimento, que necessita contar com a perenidade das organizações, da manutenção do potencial de competição, da adaptação e mudança em relação a seu mundo exterior, o desafia o processo de governança da empresa.

Já para Oliveira (2013), uma organização não tem como único objetivo maximizar seus resultados, mas buscar um conjunto de objetivos, como a melhoria da produtividade, a satisfação de seus clientes, a responsabilidade pública, o desenvolvimento de recursos humanos para cumprir sua missão que é garantir sua perenidade. Significa que a perenidade, nesse estudo, busca interpretar as Demonstrações Contábeis, para analisar os Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, em uma empresa, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Assim, o estudo conta com métodos qualificados para verificar as deliberações por parte dos gestores. Para Marion (2012) o Relatório Contábil apresenta para os gestores os principais fatos registrados pela contabilidade em um determinado período, o que poderá auxiliar na governança da empresa.

Corroboram Basso, Filipin e Enderli (2015) afirmando que as Demonstrações Contábeis, tem por base a escrituração contábil, dos acontecimentos de natureza econômica, de um determinado período, bem como suas variações modificativas evidenciando a formação, destinação e distribuição do resultado do período, de forma objetiva e fria ao pé dos números. Já Padoveze e Benedicto (2011, p. 27) “a Demonstração de Resultados do Exercício é o modelo de mensuração e informação do lucro, enquanto o Balanço Patrimonial é o modelo de mensuração e informação do investimento”.

Portanto, o Balanço Patrimonial tem a função de evidenciar o patrimônio de uma empresa, e a Demonstração do Resultado apresenta as receitas, os grupos de despesas, destaca os impostos e o lucro ou prejuízo da empresa em determinado período. A análise das

Demonstrações Contábeis tem o objetivo, extrair informações para conhecimento da situação econômica, financeira e patrimonial da organização. Para Matarazzo (2010, p. 3) “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente, quanto melhores, informações produzir”.

Já para Silva (2012) a Análise de Balanços é uma técnica que consiste na coleta de dados, constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de dados, indicadores, que permitem avaliar a capacidade de solvência, conhecer a estrutura patrimonial e descobrir a potencialidade em gerar bons resultados.

Para Marion (2012) a Demonstração do Resultado do Exercício, elaborada simultaneamente com o Balanço Patrimonial, passa a ser um Relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante determinado período de tempo. Esse processo sobressai um dos valores mais importantes às pessoas nela interessadas, lucro ou prejuízo, ao mostrar como se formou o lucro ou o prejuízo, muitas das variações do Patrimônio Líquido ficam desta forma esclarecida.

No entender de Bruni (2011) os Indicadores Financeiros e Econômicos usualmente utilizados na análise das Demonstrações Contábeis são: Indicadores de Liquidez, Indicadores de Endividamento, Indicadores de Lucratividade, Indicadores de Atividade, Indicadores de Rentabilidade e Indicadores Econômicos.

O artigo trabalha os Indicadores de Liquidez, Indicadores de Endividamento e Indicadores de Rentabilidade, através dos quais é possível verificar a capacidade da empresa e identificar os compromissos assumidos, compreender o grau de endividamento da organização no curto e longo prazo, olhar para o retorno do capital investido pelos proprietários, contribuir na governança da organização.

A literatura, em geral, reconhece que o conceito de governança origina-se sobre o mundo das empresas, conforme Ronald Coase, ao publicar o artigo “The nature of the firm”<sup>1</sup> em 1937, onde destaca que, governança refere-se aos dispositivos utilizados pela empresa para realizar uma coordenação eficaz (COASE, 1937).

Silveira (2006) ressalta que o trabalho de Coase (1937), embora tenha estimulado o estudo sobre os custos de transação, teve prosseguimento acadêmico a partir dos trabalhos de Williamson (1964, 1971, 1975 e 1985), Alchian (1969) e Alchian e Demsetz (1972).

---

<sup>1</sup>Artigo publicado na Revista Análise Social, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, no número 215, no segundo semestre de 2015, nas páginas 204 a 328 (DALLABRIDA, 2015<sup>a</sup>).

No Brasil, a trajetória da Governança Corporativa iniciou em 1995 com a Fundação do Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA), atualmente chamado de Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2018).

Para Rossetti (2012) a governança pode representar o ambiente, o sistema, os pontos fortes e fracos, bem como as situações críticas observadas nas empresas, independentes de sua forma de constituição: privadas ou estatais; abertas ou fechadas, familiares ou de estrutura societária consorciada não familiar; sociedades anônimas ou limitadas.

Portanto, a governança possui o papel organizador dos controles internos com uma visão mais ampla e aprofundada, visando uma postura mais comprometida com a profundidade organizacional e os ganhos de eficiência e da qualidade da gestão dos negócios da empresa.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O mundo das organizações pode ser considerado um espaço, um lugar para o desenvolvimento sustentável. Portanto, a problemática que desafia a pesquisa passa pela compreensão das Demonstrações Contábeis, ao verificar os Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. Essa operação passa a ser um instrumento que oportuniza um melhor alinhamento da governança em um empreendimento, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Para responder aos desafios propostos, a pesquisa trilha os caminhos metodológicos que se configuram como a de natureza aplicada, de abordagem quantitativa e de cunho exploratório, um estudo de caso. A coleta de dados foi realizada a partir dos Balanços Patrimoniais e Demonstração do Resultado do Exercício dos anos de 2014 a 2018, disponibilizados pela empresa.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental, alicerçados pelos referências teóricas, para mergulhar em um estudo de caso, onde a teoria é atrelada à realidade. Para Prodanov e Freitas a principal finalidade deste método de pesquisa é “[...] gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (2013, p. 51).

Na realização da pesquisa, avaliaram-se os preceitos do referencial teórico, para análise da empresa. Já em relação à forma de abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como de abordagem qualitativa, que segundo Vianna (2001) consiste na análise de todas

as informações levantadas em fase anterior, devido detalhamento das referências e dados pertinentes ao desenvolvimento do trabalho.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa em específico, teve cunho exploratório, levantando e ordenando dos dados, que foram coletados junto à organização. Conforme Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa observa, registra, analisa e organiza dados, sem interferência do pesquisador, objetivando descobrir a frequência com que determinado fato ocorre, sua natureza, suas características, causas e relações com outros fatos, que necessitam de um olhar para a pesquisa bibliográfica que é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa em material publicado, inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e canais de eventos científicos. Para Gil (2010, p. 29) essa análise e interpretação dos dados poderão contar com a relação direta da prática com a teoria, que facilita uma melhor compreensão da organização.

Portanto, nesta matriz de pensamento, a postura dos pesquisadores, ao longo de mais de 20 anos, realizam atividades em empresas, buscam de forma consistente ampliar suas inquietações na construção do conhecimento, consideram que pesquisas acadêmicas, devam auxiliar, além dos muros da universidade e, efetivamente, proporem mudanças concretas na vida das pessoas e nas organizações. Assim, buscam por meio desta pesquisa contribuir na fundamentação de uma postura crítica para uma intervenção estratégica em empresas como mais uma perspectiva de trabalho, tendo como norte, o processo de governança.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O estudo responde aos objetivos propostos: aplicar as fórmulas dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade no Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, no período de 2014 a 2018, em uma empresa, na região noroeste do Rio Grande do Sul para demonstrar o resultado anual da análise do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, para verificar a governança na empresa.

Os resultados contemplam os índices, ao apontar os valores das Demonstrações Contábeis, para aplicação das fórmulas. Após a realização dos cálculos, foram descritas análises sobre os resultados encontrados.

##### **4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ**

Os Indicadores de Liquidez demonstram a capacidade que a empresa tem para responder seus compromissos. Pretende-se, portanto, encontrar coeficientes que mostrem a situação das dívidas em relação aos meios de pagamento. Foram calculados e analisados os seguintes índices: Índices de Liquidez Geral, Índice de Liquidez Corrente, Índice de Liquidez Seca e Índice de Liquidez Imediata.

#### **4.1.1 Índice de Liquidez Geral**

O Índice de Liquidez Geral apresenta a capacidade de pagamento da empresa em Longo Prazo, considerando o montante que converterá em dinheiro, relacionando-se com o que já assumiu como dívida. Esse índice demonstra a liquidez total da empresa e o ideal é que não seja inferior a 1,0 para que a empresa possua uma tranquilidade financeira. Considerando os valores do Balanço Patrimonial da Empresa, objeto desta pesquisa, observa-se que o Índice de Liquidez Geral, em todos os anos estudados apresentou-se insatisfatório. No ano de 2014 o Índice de Liquidez Geral foi de 0,84, no ano de 2015 0,69, no ano de 2016 0,50, no ano de 2017 0,69 e no ano de 2018 0,71.

Este índice representa o montante que será convertido em dinheiro, relacionando-se com o que a empresa já assumiu como dívida, sendo assim, conforme o exposto, o valor assumido em obrigações, tanto no curto, quanto no longo prazo é superior a capacidade de pagamento que a empresa apresenta no período de 2014 a 2018.

#### **4.1.2 Índice de Liquidez Corrente**

O Índice de Liquidez Corrente relaciona as disponibilidades e as obrigações de curto prazo. Esse índice mede a capacidade da empresa pagar as obrigações circulantes e mostra a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo, se analisados de forma isolada os índices de ILC superiores a 1,00 de maneira geral, são positivos.

No ano de 2014 a empresa apresentou o Índice de Liquidez Corrente de 1,11, em 2015 de 1,05 e em 2016 de 1,19. O Índice de Liquidez Corrente apresentado no período em estudo, são positivos, pois a empresa apresenta capacidade de atender suas obrigações no curto prazo, com os valores que possui no caixa, bancos em conta corrente, aplicações de curto prazo, contas a receber e estoques. O risco que existe ao avaliar este Índice é que nem sempre os títulos a receber são recebidos no prazo especificado, bem como os estoques, uma vez que, estes não representam liquidez imediata, ou seja, vender imediatamente todo o estoque.

#### **4.1.3 Índice de Liquidez Seca**

O Índice de Liquidez Seca representa o quanto a empresa possui ao realizar no curto prazo, sem considerar a venda dos estoques, para cada real registrado a pagar, dessa forma o Índice de Liquidez Seca não poderá ser inferior a 1,00 caso contrário a empresa não terá condições de liquidar suas dívidas sem seus estoques ou venda de seu Ativo Não Circulante.

No período em estudo os Indicadores de Liquidez Seca apresentaram-se abaixo de 1,00. No ano de 2014 0,37 de disponibilidades e valores a receber de curto prazo para cada 1,00 de dívidas, seguido 0,37 em 2015, 0,35 em 2016, em 0,93 em 2017 e 0,86 em 2018. A empresa apresentou liquidez seca insatisfatória em todos os anos, indicando que neste período a empresa não possuía condições liquidar suas obrigações de curto prazo sem contar com os valores de estoque.

Esse índice é de grande importância, pois avalia se a empresa possui capacidade de atender as obrigações assumidas em curto prazo, com os valores que possui em caixa, bancos em conta corrente e aplicações que podem ser revertidas em dinheiro imediatamente, pois o estoque embora esteja no ativo circulante não representa liquidez imediata, sendo assim o estoque adquirido em não conformidade com a demanda da empresa, pode comprometer seriamente o resultado da empresa.

#### **4.1.4 Índice de Liquidez Imediata**

O Índice de Liquidez Imediata apresenta a porcentagem de dívidas em curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente. O valor obtido no Índice de Liquidez Imediata indica quantos reais à empresa possui com disponibilidade imediata para cada real a pagar no curto prazo.

O Índice de Liquidez Imediata, que compara os valores das disponibilidades com os das obrigações em curto prazo. O referido índice é encontrado por meio da divisão das disponibilidades pelo passivo circulante e, para a empresa estar em uma situação confortável é aceitável um índice de 0,05.

O Índice de Liquidez Imediata, apresentado pela empresa em estudo no ano de 2014, foi de 0,03, no ano de 2015 o índice baixou para 0,02, no ano de 2016 o índice de liquidez imediata foi de 0,05, considerado aceitável. Já no ano de 2017 para 0,03 e em 2018 o índice baixou para 0,01.

O Índice de Liquidez Imediata demonstra que a empresa não possui disponibilidades suficientes para atender imediatamente as obrigações no curto prazo. A empresa não possuía no período em estudo, valores em investimento elencados nos Demonstrativos Contábeis que justifique os baixos índices de 2014 a 2018.

#### **4.1.5 Indicadores de Endividamento**

O estudo dos Indicadores de Endividamento demonstra o grau de segurança que a empresa oferece aos seus credores para a liquidação de suas obrigações. Esta segurança é demonstrada através das diversas comparações do patrimônio líquido com o passivo da empresa. Foram calculados e analisados os seguintes índices: Grau de Endividamento, Índice de Participação do Capital de Terceiros e Índice de Composição do Endividamento.

#### **4.1.6 Grau de Endividamento**

O Índice de Grau de Endividamento apresenta a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais e também significa qual a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros.

Grau de Endividamento retrata a posição relativa entre os recursos de terceiros, que se encontra no passivo, e recursos próprios que é representado pelo patrimônio líquido. Conforme Basso, Filipin e Enderli (2015) esse indicador não deveria passar de 0,50, ou seja, as dívidas não deveriam passar de 50 % do valor dos recursos totais.

O Índice de Grau de Endividamento apresentado pela empresa em estudo no ano de 2014 0,94, no ano de 2015 1,46 no ano de 2016 1,42 no ano de 2017 1,44 e no ano de 2018 1,49. No período em estudo esse índice foi insatisfatório, indicando que a empresa estava trabalhando com recursos de terceiros acima do desejado. No ano de 2015, o índice aumentou agravando a situação financeira da empresa ressalta-se que nesse ano a empresa ingressou o pedido de Recuperação Judicial, pois não tinha condições de atender as obrigações.

Esse índice relaciona o que a empresa possui de obrigações a pagar, tanto no curto, quanto no longo prazo, composto por fornecedores a pagar, financiamento e empréstimos bancários, impostos e também as obrigações com pessoal, com o capital próprio investido pelos sócios. O ideal é que os empresários analisem este índice antes de fazer os investimentos, uma vez que, o capital de terceiro é composto por obrigações somado de juros ou taxas.

Também se recomenda a sua análise em conjunto com o Índice de Rentabilidade, pois este vai demonstrar se a rentabilidade do negócio é compatível com a captação de recursos de terceiros. Caso, não seja a tendência é elevar cada vez mais este índice o que pode levar a empresa a ter sérios problemas futuros.

#### **4.1.7 Índice de Participação do Capital de Terceiros**

A participação de capitais de terceiros, para com os capitais próprios, significa que os recursos colocados por terceiros, oportuniza investimentos para aplicação e a quitação das dívidas de curto e longo prazo. De acordo com Bruni (2011, p. 153) “[...] o quociente obtido indica quanto de terceiros a empresa captou para cada R\$ 1,00 colocado pelos sócios”, dessa forma quanto maior for o índice maior é a dependência e a utilização dos recursos de terceiros. O resultado obtido pela aplicação da fórmula demonstra quanto à empresa possui de dívidas totais para cada unidade monetária do patrimônio líquido naquele período, também indica o nível de endividamento da entidade.

O Índice de Participação do Capital de Terceiros apresentado nos anos em estudo foi de 16,46 em 2014, -3,18 em 2015, -3,38 em 2016, -3,24 em 2017 e - 3,26 em 2018. O índice demonstra elevado endividamento da empresa a partir de 2015 o patrimônio da empresa se consolidou em dívidas sobrando apenas capital de terceiros.

#### **4.1.8 Grau Índice de Composição do Endividamento**

O Índice de Composição do Endividamento representa a composição do Endividamento Total, ou qual a parcela que se vence em Curto Prazo, no Endividamento Total. Este indicador retrata a composição do endividamento de curto prazo no contexto do endividamento total da organização e também não deve ser muito superior a 0,50. O Índice expressa a natureza do endividamento, o percentual do endividamento total que pertence ao curto prazo. Quanto mais elevado for o percentual obtido no Índice, maiores são os compromissos da empresa no curto prazo (BRUNI 2011).

O Índice de Composição do Endividamento apresentado pela empresa foi de 0,76 em 2014, demonstrando que nesse ano as obrigações assumidas para curto prazo foram acima do ideal, demonstrando que além do elevado Índice de Endividamento, exposto no índice anterior, a maior parte das dívidas era de curto prazo.

No ano de 2015, após o ingresso em Recuperação Judicial, que possibilitou para a empresa a renegociação das dívidas assumidas no curto e longo prazo, o índice apresentado foi de 0,45, em 2016 foi de 0,42, em 2017 foi de 0,53 e em 2018 foi de 0,58.

Como este índice avalia o Passivo Circulante, antes de passar um diagnóstico sobre ele, o analista deve observar o valor do Passivo não Circulante, uma vez que a empresa ingressou no processo de Recuperação Judicial onde a Lei 11.101/2005 possibilita a renegociação dos títulos para um período longo. O ideal é que estas renegociações sejam avaliadas de acordo com a capacidade de pagamento da empresa, uma vez que, se não for assim, o problema poderá ser resolvido em curto prazo e aumentarem em longo prazo.

## **4.2 INDICADORES DE RENTABILIDADE**

Os Indicadores de Rentabilidade medem quanto estão rendendo os capitais investidos. São indicadores muito importantes, pois evidenciam o sucesso (ou insucesso) da empresa. Foram calculados e analisados os seguintes índices: Taxa de Retorno sobre Investimento e Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

#### **4.2.1 Taxa de Retorno sobre Investimento**

A Taxa de Retorno sobre Investimentos demonstra a lucratividade que a empresa obtém em relação aos investimentos totais, ou seja, representa o montante de recurso.

A Taxa de Retorno sobre Investimentos apresentado pela empresa foi de 0,015 em 2014. Nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018 não houve retorno sobre os investimentos, pois a empresa apresentou prejuízo conforme exposto.

Neste estudo de caso, foi possível confrontar, que a receita líquida obtida em um negócio não significa rentabilidade. A empresa apresentou receita líquida, no ano de 2014 em R\$ 411.900. 404,74, em 2015 R\$ 476.371.727,48, em 2016 R\$ 221.184.649,56, em 2017 R\$ 290.711.523,61 e em 2018 R\$ 294.924.215,58 dessa forma estima-se que o problema não era na empresa como um todo e sim em determinados segmentos, que por falta de análise poderia estar comprometendo todo o contexto da empresa.

#### **4.2.2 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido**

O índice de retorno sobre o patrimônio líquido indica quanto de retorno os proprietários da empresa estão obtendo em relação a seu investimento no negócio. A Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido pela empresa em estudo foi insatisfatória em todo o período em estudo. No ano de 2014, para cada R\$ 1,00 investido, os sócios tiveram R\$ 0,269 de retorno, nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018 não houve retorno sobre o investimento, pois a empresa apresentou prejuízo, em ambos os períodos.

Diante deste contexto, observa-se que mesmo o retorno da empresa não sendo positiva, a empresa continuou operando agravando ainda mais os resultados. Atualmente a empresa encontra-se no processo de Recuperação Judicial, diante deste cenário, entende-se que os números não mascaram as situações, se eles estão indicando que valores não estão em conformidade com a capacidade da empresa mais cedo ou mais tarde manifesta-se a necessidade de novas alternativas, neste caso a Recuperação Judicial.

Na sequência, será respondido o último objetivo específico do estudo, que é elaborar sugestões da utilização dos Indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade a partir dos resultados encontrados pela aplicação do estudo, que facilite o entendimento dos gestores para auxiliar na tomada de decisões.

#### **4.2.3 Sugestões para melhor interpretação e avaliação dos indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, em um processo de governança.**

Para uma análise mais produtiva e eficiente, em um processo de governança, buscam-se indicadores/facilitadores que proporcionam melhor compreensão dos resultados obtidos a partir das fórmulas dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, uma vez que, ao visualizar o resultado da aplicação da fórmula os gestores poderão cometer interpretações distorcidas, diante deste contexto, surgiu o interesse em elaborar sugestões com a finalidade de facilitar as análises e também as decisões dos gestores, a partir das fórmulas dos índices.

A primeira sugestão é nas fórmulas que constam a rubrica Contas a Receber em Curto Prazo, sugere-se considerar a data de vencimento dos títulos, bem como a existência de documentos que geraram os títulos, tornando possível futura cobrança. Avaliando dessa forma, sabe-se a real possibilidade da entrada dos recursos na empresa em Curto Prazo, e também permite a correta classificação das contas conforme as Normas Contábeis.

A finalidade dos Índices de Liquidez é transformar as contas a receber em disponibilidades financeiras no Curto Prazo, e quando existem informações errôneas, o indicador acaba perdendo a essência.

Sugere-se essa observação para a empresa em estudo, conforme observado nos demonstrativos, a empresa não possui elencado no Balanço Patrimonial, no período em estudo, valores classificados como contas a receber em longo prazo, e também não possui títulos a receber classificados como incobráveis. Sendo assim, essa sugestão demonstrará no processo de governança se realmente existe a possibilidade de transformar em Liquidez no Curto Prazo, os valores que constam nesta rubrica.

Também se sugere que as datas dos títulos existentes na rubrica contam a receber em Curto prazo, sejam analisadas analiticamente, pois se os valores que constam nesta rubrica estiverem com datas incorretas, os gestores poderão comprometer valores que não estarão disponíveis, vindo a causar problemas financeiros para a empresa.

A terceira sugestão é que sejam reavaliados os prazos das obrigações que compõem o passivo circulante da empresa, conforme os Demonstrativos Contábeis, a empresa possui um alto valor de obrigações com vencimento em Curto Prazo, um baixo valor comparado ao passivo total de obrigações no Longo Prazo.

Ainda, no campo das renegociações dos títulos devido ao processo de Recuperação Judicial, sugere-se que estas, sejam confrontadas com a rentabilidade, pois a não observância, pode apenas resolver o problema econômico-financeiro momentaneamente e criar períodos de maiores dificuldades para o futuro da empresa, prejudicando a possível recuperação e colocando em risco a continuidade da empresa.

A quarta sugestão trabalha a rubrica de estoques, ao verificar as fórmulas, seja considerando a sazonalidade do produto e seu período de validade, pois a não observância ocasiona perdas para a empresa, comprometendo sua capacidade de liquidez e atendimento das obrigações. A partir destas sugestões, acredita-se que as análises dos resultados encontrados se tornem ainda mais confiáveis e seguras para o processo de governança da empresa.

#### **4.2.4 Importância da Análise das Demonstrações Contábeis a partir dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade para a governança.**

A Análise das Demonstrações Contábeis tem o objetivo extrair informações de ordem econômica, financeira e patrimonial da empresa, com a finalidade de atender as demandas internas da empresa, especialmente no processo decisório. Neste estudo foram analisados os Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, que as fórmulas contemplam rubricas do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Estas análises são importantes porque permite avaliar a capacidade da empresa para atender os compromissos assumidos, verificar o grau de endividamento da organização no Curto e Longo prazo; o grau de segurança que a empresa oferece aos seus credores para a liquidação de suas obrigações; e evidenciar o sucesso ou as dificuldades enfrentadas pela empresa.

A correta interpretação dos resultados das análises das Demonstrações Contábeis permite um diagnóstico da situação patrimonial e econômica da empresa, possibilitando aos gestores o acompanhamento da real situação da empresa. No presente estudo, os Indicadores de Liquidez foram insatisfatórios, demonstrando que a empresa não possuía condições para atender as obrigações assumidas tanto no Curto, quanto no Longo Prazo, observa-se também que os índices foram piorando no período em estudo.

Os Indicadores de Endividamento demonstraram elevado Índice de Endividamento, muitas obrigações no Curto Prazo e esses índices pioraram no decorrer dos anos e por fim, os Indicadores de Rentabilidade, também se apresentaram insatisfatórios em todo o período do estudo. Observou-se também que embora os índices não apresentassem resultados satisfatórios, a receita líquida apresentava crescimento, dessa forma sugere-se a avaliação dos índices por segmento em que a empresa atua.

Diante deste cenário, o estudo possibilitou visualizar a importância que existe na análise dos Índices Individuais e depois em conjunto, pois estar à frente da gestão de uma empresa não é tarefa fácil e saber interpretar e analisar o resultado dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade que são uma ferramenta importante para auxiliar na tomada de decisões.

A interpretação correta dos índices, observando os facilitadores/indicadores sugeridos e as ações dos gestores anualmente para reverter os valores quando não estiverem em conformidade com os padrões de segurança da empresa, garantem a continuidade da empresa com situação favorável.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os Demonstrativos Contábeis são exigências legais e obrigatórios da empresa e demonstram todos os fatos e dados devidamente registrados. A Análise das Demonstrações Contábeis fornece informações sobre a posição passada, presente e futura de uma empresa, tornando-se um importante instrumento de acompanhamento, avaliação no processo de governança.

O objetivo geral deste estudo foi descrever a importância da Análise dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, para a gestão dos negócios de uma empresa do ramo do agronegócio na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Assim, o estudo fez uso das fórmulas dos índices e dos resultados, ao contemplar as análises e discussões dos resultados, onde foi possível identificar que empresa possuía dificuldades para atender as obrigações assumidas, desde 2014, e também a baixa rentabilidade que o negócio gerou, demonstrando fragilidade no processo de governança.

O estudo possibilitou visualizar a importância que existe na análise dos índices individuais e depois em conjunto, pois estar à frente da governança de uma empresa não é tarefa fácil, e saber interpretar e analisar o resultado dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade é ferramentas estratégicas para auxiliar na tomada de decisões. Assim, a correta análise das Demonstrações Contábeis, um processo semelhante a um laudo médico, emitido a um paciente a partir de exames clínicos. O mesmo ocorre na empresa, ao verificar os resultados, que devem ser levados em consideração. Significa ter presente os problemas diagnosticados, caso contrário, com o passar dos anos se agravem, o que ficou comprovado nesse estudo, pela fragilidade do processo de governança, o que levou o ingresso da empresa no processo de Recuperação Judicial.

Por fim, a análise das Demonstrações Contábeis, objeto de estudo, proporcionou grande aprendizado, especialmente para o exercício da compreensão do processo de governança. Como sugestões de trabalhos futuros sugere-se que a análise e avaliação dos Indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade por segmento, nos quais a empresa opera suas atividades.

### REFERÊNCIAS

ALCHIAN, A.; DEMSETZ, H. Production, Information Costs, and **Economic Organization**. **American Economic Review**, 1972

COASE, R.H. The Nature of the Firm (1937). In: WILLIAMSON, O.; WINTER, S. (eds.) **The Nature of the Firm**. New York/Oxford:Oxford University Press, 1991.

BASSO, I. P.; FILIPIN, R.; ENDERLI, S. M. **Estrutura, análise e interpretação de demonstrações contábeis**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

BRUNI, A. L. **A análise contábil e financeira**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CATELLI, A. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DALLABRIDA, A. **Indicação Geográfica e Desenvolvimento Territorial**: reflexões sobre o tema e potencialidades no Estado de Santa Catarina, São Paulo: Editora Liber Ars, 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - IBGC. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**, 2009. Disponível em: [http://www.ibgc.org.br/Codigo\\_Melhores\\_Praticas.aspx](http://www.ibgc.org.br/Codigo_Melhores_Praticas.aspx) Acesso em: setembro, 2019.

MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 7º ed. São Paulo: Atlas 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 16ª ed. São Paulo: Atlas 2012.

MARION, J. C. **Normas e práticas contábeis**: uma introdução. São Paulo: Atlas 2012.

OLIVEIRA, L. M. de. **Controladoria Estratégica**. 9º. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2º. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda., 2011.

ROSSETTI, J. P., & ANDRADE, A. **Governança Corporativa**: fundamentos, desenvolvimento e tendências. (6ª. ed.). São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança Corporativa no Brasil e no Mundo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VIANNA, I. O. de A. **Metodologia do Trabalho Científico: Um Enfoque Didático da Produção Científica.** São Paulo: E.P.U., 2001.

WILLIAMSON, O. E. **The Vertical Integration of Production: Market Failure Considerations.** American Economic Review, 1971.

WILLIAMSON, O. E. **Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications.** New York, The Free Press, 1975.

WILLIAMSON, O. E. **The Economic Institutions of Capitalism.** New York, NY, The Free Press, 1985.